

## ***Textus Receptus e Biblia Hebraica***

Edson de Faria Francisco.  
São Bernardo do Campo, março de 2014.

### **1. *Textus Receptus e Biblia Hebraica***

Atualmente, existem várias edições do Antigo Testamento hebraico (a Bíblia Hebraica) que são publicadas tanto no exterior quanto no Brasil. Por um lado, existem edições que apresentam o texto do assim denominado *Textus Receptus* (lat. Texto Recebido) e por outro lado, existem as edições acadêmicas que apresentam texto do auge da atividade massorética ocorrida no século 10 com a família Ben Asher, em Tiberíades, na Palestina. Atualmente, o *Textus Receptus* é publicado principalmente pela Trinitarian Bible Society (TBS), em Londres, na Inglaterra. No Brasil, o mesmo texto é distribuído pela Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil (SBTB). Tal obra é baseada na edição de Christian D. Ginsburg (Londres, 1894) e que tem por base a Segunda Bíblia Rabínica, de Jacó ben Hayyim (Veneza, 1524-1525). A edição de Ben Hayyim, baseada em manuscritos bíblicos hebraicos do final do período medieval, tornou-se o *Textus Receptus* do texto bíblico hebraico, servindo de base para todas as edições posteriores. Tal edição apresenta texto que possui a tradição Ben Asher, mas com grau de mistura com outras tradições massoréticas, como a de Ben Naftali e a de outros massoretas. Até o século 12, os manuscritos hebraicos demonstram tendência a se aterem e a reproduzirem um único sistema, o de Ben Asher ou o de Ben Naftali. Manuscritos surgidos em épocas posteriores ainda preservam a tradição Ben Asher, mas não de forma estritamente pura ou absolutamente fiel. Tais manuscritos refletem traços de outras tradições massoréticas tiberienses, principalmente a de Ben Naftali, além de outros grupos de massoretas. A diferença principal é relacionada com sinais vocálicos e com acentos de cantilação. Há pouquíssimas situações de variantes textuais reais relacionadas com o texto consonantal ou com mudanças de palavras e expressões.

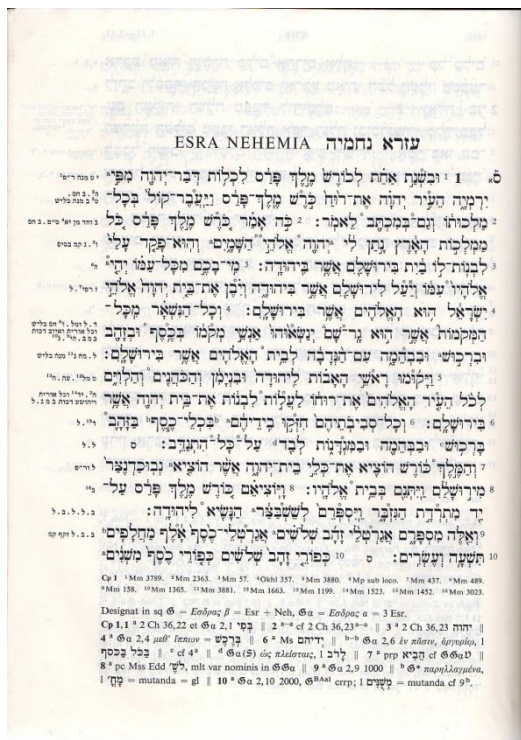
Desde o século 20, eruditos bíblicos europeus vêm publicando edições científicas do Antigo Testamento hebraico, na intenção de tentar recuperar a forma do texto o mais próximo possível do auge da atividade massorética, ligada à família Ben Asher. Isto é, as edições científicas ou acadêmicas tentam recuperar a forma mais pura possível do texto hebraico veterotestamentário de tradição Ben Asher, sem a contaminação com outras tradições massoréticas. Atualmente, a edição acadêmica mais respeitada e aceita no mundo bíblico erudito é aquela iniciada pelo estudioso alemão Rudolf Kittel e aprimorada pelo erudito alemão Paul E. Kahle. Tal edição é conhecida como *Biblia Hebraica* (lat. Bíblia Hebraica), sendo publicada pela primeira vez por Kittel, em Leipzig, na Alemanha, em 1905-1906. Esta edição foi sucedida pela seguinte, em 1913. Ambas as edições tinham por base, ainda, o texto da Segunda Bíblia Rabínica, de Jacó ben Hayyim, que tinha se tornado o *Textus Receptus*. Desde os anos 1920, por sugestão de Kahle, Kittel abandonou o *Textus Receptus* para publicar na sua terceira edição o texto e a *masora parva* do Códice de Leningrado B19a (L), datado de 1008-1009. Esta edição é conhecida como *Biblia Hebraica* (BHK), sendo publicada em Württemberg, na Alemanha, em 1929-1937. Tal obra foi sucedida pela *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS) (Stuttgart, 1967-1977), editada por Karl Elliger e Wilhelm Rudolph, publicada pela Deutsche Bibelgesellschaft, em Stuttgart, na Alemanha. A BHS é baseada também no texto e na *masora parva* do Códice L, mas com modificações e correções feitas por Gérard E. Weil. A *masora magna* do Códice L foi publicada em um volume intitulado *Massorah Gedolah iuxta Codicem Leningradensem B19a* (Roma, 1971), que é o volume dois da BHS. A BHS é publicada no Brasil pela Deutsche Bibelgesellschaft e pela Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) (Stuttgart-Barueri, 2009). Além disso, a referida obra é a base do *Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português* (Barueri, 2012-), editado pela SBB.

## 2. O Texto da *Biblia Hebraica Stuttgartensia* e da *Biblia Hebraica Quinta*

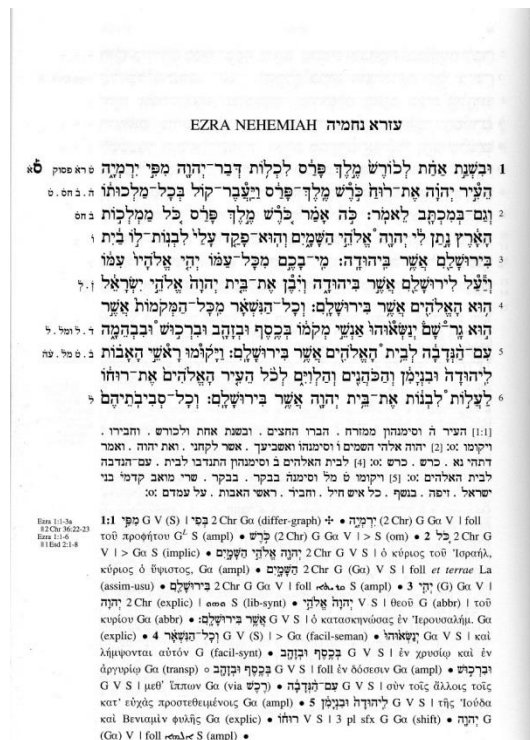
A BHS apresenta um texto do auge da atividade massorética ocorrida no século 10 com a família Ben Asher, em Tiberíades, na Palestina. Um dos mais importantes manuscritos massoréticos que representa a tradição Ben Asher é o Códice L, por ser, além disso, o manuscrito mais antigo que contém a totalidade do Antigo Testamento hebraico. A BHS reproduz tal manuscrito de maneira diplomática. Portanto, a BHS procura reproduzir, fielmente, o texto de tal códice massorético, junto com a *masora parva*. Tal edição traz um aparato crítico no rodapé de cada página com citações de manuscritos bíblicos hebraicos antigos e medievais e de versões bíblicas antigas em hebraico samaritano, em aramaico, em siríaco, em grego, em latim, em copta, em etíope, em árabe e em armênio. Além das versões bíblicas clássicas, a edição leva em consideração, igualmente, algumas citações bíblicas registradas na literatura rabínica da época talmúdica. Todas estas citações indicam onde outros manuscritos hebraicos e as versões bíblicas clássicas diferem do texto do Códice L. Além disso, o aparato crítico registra variantes entre o Códice L e entre a Segunda Bíblia Rabínica e outras edições clássicas do texto bíblico hebraico.

Atualmente, já está sendo produzida a edição sucessora da BHS, denominada *Biblia Hebraica Quinta* (BHQ) (Stuttgart, 2004-), editada por Adrian Schenker e outros, publicada pela Deutsche Bibelgesellschaft. Tal obra tem por base, igualmente, o texto do Códice L junto com todas as anotações da *masora parva* e da *masora magna*. A BHQ reproduz, de maneira ainda mais diplomática, tanto o texto quanto as anotações massoréticas do Códice L. Agora, as anotações da *masora magna* são colocadas na própria edição, logo abaixo do texto bíblico hebraico e não mais em um volume em separado, como na BHS.

Como ilustração, abaixo estão imagens do início do livro de Esdras-Neemias na BHS e na BHQ.



*Biblia Hebraica Stuttgartensia* (BHS)



*Biblia Hebraica Quinta* (BHQ)

O texto bíblico no corpo principal é exatamente o mesmo entre a BHS e a BHQ, com algumas pouquíssimas alterações na disposição do texto. Outra diferença perceptível são as anotações da *masora parva* na margem lateral esquerda do texto. A BHQ apresenta a

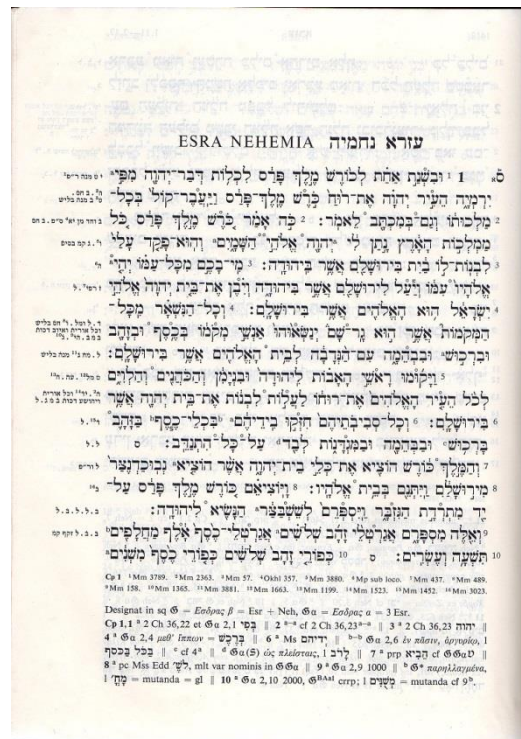
*masora parva* original do Códice L, em contraste com a forma corrigida, editada e ampliada na BHS. Outra diferença ainda mais evidente é a inclusão das anotações da *masora magna*, logo abaixo do corpo principal do texto na BHQ, na forma original do Códice L. A principal e maior diferença entre ambas as edições é relacionada, principalmente, com o aparato crítico. O aparato crítico da BHS possui o total de 6 linhas de texto, enquanto o da BHQ possui o total de 14 linhas (oito linhas de diferença). Os antigos testemunhos textuais citados no aparato crítico sempre mostram onde diferem do texto principal da referida edição. A BHQ está sendo publicada em fascículos e levará alguns anos para ser concluída. Até o momento foram publicados os seguintes fascículos: *Meguilot* (Rt, Ct, Ec, Lm e Et) (Stuttgart, 2004), Deuteronomio (Stuttgart, 2007), Provérbios (Stuttgart, 2008), os Doze Profetas Menores (Stuttgart, 2010), Juízes (Stuttgart, 2011) e em breve será publicado Gênesis (Stuttgart, 2014).

### 3. O *Hebrew Old Testament (Textus Receptus)* e a *Biblia Hebraica Stuttgartensia*

Abaixo estão imagens do início do livro de Esdras-Neemias na edição *Hebrew Old Testament*, de Christian D. Ginsburg, publicada pela Trinitarian Bible Society (Londres, 1894) e a edição *Biblia Hebraica Stuttgartensia* (Stuttgart-Barueri, 2009), publicada pela Deutsche Bibelgesellschaft e pela SBB. A obra da esquerda representa o *Textus Receptus*, editado por Ginsburg e a obra da direita representa o texto do auge da atividade massorética, ocorrida no século 10 e ligada à família Ben Asher e atestada no Códice L.



*Hebrew Old Testament (Textus Receptus)*



*Biblia Hebraica Stuttgartensia (BHS)*

Algumas diferenças textuais entre ambas as edições:

O título do livro bíblico no *Textus Receptus* é apenas **עזרא** (hebr. Esdras), mas é **עזרא נחמיה** (hebr. Esdras-Neemias) na BHS. Não há separação entre ambas as obras bíblicas, constituindo um só livro; apenas os títulos mudam, quando do final de Esdras e o início de Neemias.

Nos versículos 1 (duas vezes), 2, 3, 5 e 7 o tetragrama é vocalizado como יהוה (hebr. YHWH) com os sinais vocálicos *shená* audível, *holem* e *qamets*) no *Textus Receptus*, mas é vocalizado como יהוה (hebr. YHWH) (com os sinais vocálicos *shená* audível e *qamets*) na BHS. A vocalização da BHS é a mais antiga, datando da época dos massoretas, como atestada no Códice L.

No versículo 4, a locução אֲשֶׁר־הוּא (hebr. que ele) possui o sinal *maqfep* e uma vez o acento conjuntivo *munnab*. A mesma expressão é vocalizada como אֲשֶׁךְ הוּא (hebr. que ele), sem o sinal *maqfep* e possuindo duas vezes o acento conjuntivo *munnab* na BHS.

Nos versículos 4 e 5, o título divino הָאֱלֹהִים (hebr. o Deus) possui o acento secundário *meteg* no *Textus Receptus*. A mesma nomenclatura divina é vocalizada como הָאֱלֹהִים (hebr. o Deus) sem o referido acento na BHS.

No versículo 5, a locução הָאָבוֹת (hebr. os pais) possui o acento secundário *meteg* no *Textus Receptus*. A mesma expressão é vocalizada como הָאָבוֹת (hebr. os pais) sem o referido acento na BHS.

No versículo 5, na locução וְהַכֹּהֲנִים וְהַלְוִיִּם (hebr. e os sacerdotes e os levitas) é encontrado o acento secundário *meteg* nas duas palavras. A mesma expressão é vocalizada como וְהַכֹּהֲנִים וְהַלְוִיִּם (hebr. e os sacerdotes e os levitas) sem o referido acento na BHS.

No versículo 5, a expressão בִּירוּשָׁלַם: (hebr. em Jerusalém) possui o acento secundário *meteg* no *Textus Receptus*. A mesma expressão é vocalizada como בִּירוּשָׁלַם: (hebr. em Jerusalém) sem o referido acento na BHS.

## Referências Bibliográficas

- FISCHER, Alexander A. *O Texto do Antigo Testamento – Edição Reformulada da Introdução à Bíblia Hebraica de Ernst Würthwein*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.
- FRANCISCO, Edson de F. *Manual da Bíblia Hebraica: Introdução ao Texto Massorético – Guia Introductório para a Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- KELLEY, Page H.; MYNATT, Daniel S.; CRAWFORD, Timothy G. *The Masorah of Biblia Hebraica Stuttgartensia: Introduction and Annotated Glossary*. Grand Rapids-Cambridge: Eerdmans, 1998.
- SCHOLZ, Vilson. *Princípios de Interpretação Bíblica: Introdução à Hermenêutica com Ênfase em Gêneros Literários*. Canoas: ULBRA, 2006, p. 33-42.
- SILVA, Cássio Murilo D. da. *Metodologia de Exegese Bíblica*. Coleção Bíblia e História. São Paulo: Paulinas, 2000, p. 40-42.
- STUART, Douglas; FEE, Gordon D. *Manual de Exegese Bíblica: Antigo e Novo Testamentos*. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 59.
- TOV, Emanuel. *Textual Criticism of the Hebrew Bible*. 3. ed. Minneapolis: Fortress Press, 2012.
- TREBOLLE BARRERA, Julio. *A Bíblia Judaica e a Bíblia Cristã: Introdução à História da Bíblia*. Petrópolis: Vozes, 1996, p. 310-324.
- WONNEBERGER, Reinhard. *Understanding BHS – A Manual for the Users of Biblia Hebraica Stuttgartensia*. 3. ed. Subsidia Biblica 8. Roma: Pontificium Institutum Biblicum, 2001.
- WÜRTHWEIN, Ernst. *The Text of the Old Testament: An Introduction to the Biblia Hebraica*. 2. ed. Grand Rapids: Eerdmans, 1997.